



portalbenews.com.br

SANTOS Para secretário de Desenvolvimento de SP, Porto precisa de estratégia para médio e longo prazo ▶ **p6**

VITRINE Confira os bastidores do Santos Export, com a jornalista Cândia La Terza ▶ **p10 e 11**



Gabriel Imakawa/Brasil Export



Brasil Export lança Movimento pelo Sim

Iniciativa de uma união para pressionar o poder público por soluções de problemas nos setores de logística e infraestrutura foi exposta durante o Santos Export ▶ **p5**

Gabriel Imakawa/Brasil Export

Governo estuda outorga para renovar contratos de arrendamentos, diz Pierdomenico

▶ **p7**



APORTE Ministério de Portos vai repassar R\$ 9,4 milhões para a Antaq investir na expansão de hidrovias ▶ **p3**

FRENLOGI Frente Parlamentar é relançada e vai priorizar aprovação do marco legal da mobilidade urbana ▶ **p4**

COMBUSTÍVEIS Petrobras anuncia redução no valor do diesel e da gasolina após mudança na política de preços ▶ **p4**

EDITORIAL

Sim pelo desenvolvimento

A ausência de soluções concretas para problemas persistentes de infraestrutura e logística no Brasil é uma realidade que tem impactado negativamente o desenvolvimento do País. Diante desse cenário preocupante, o Brasil Export, principal fórum de debates sobre infraestrutura da nação, tomou a iniciativa de liderar um movimento de pressão ao poder público, visando a superação desses obstáculos.

Na tarde de ontem, durante o Santos Export, maior fórum de debates sobre o desenvolvimento do Porto de Santos, o presidente do Conselho do Santos Export e diretor-executivo do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp), Ricardo Molitzas, anunciou a criação desse movimento, voltado para a defesa de investimentos, principalmente em acessos aos portos brasileiros. A motivação surgiu durante o painel de discussão sobre as demandas e desafios dos embarcadores de carga no cais santista, onde a indefinição na execução de projetos para eliminar gargalos foi lamentada.

A falta de avanço na construção de uma nova rodovia ligando a Grande São Paulo à Baixada Santista, onde está localizado o complexo marítimo de Santos, e a ausência de investimentos nas ferrovias internas do Porto são exemplos claros da falta de ações concretas para solucionar os problemas de infraestrutura enfrentados pelo setor.

É fundamental destacar que essa demanda por investimentos em infraestrutura não se restringe apenas ao Porto de Santos, mas se repete em outros complexos marítimos do País. Portanto, o CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, pretende expandir o movimento, utilizando a rede de conselheiros presente em todas as regiões do Brasil, com o objetivo de levar essa causa para todos os estados.

A importância desse movimento não pode ser subestimada. As obras de infraestrutura são vitais para o bom funcionamento da atividade portuária, da indústria e para o desenvolvimento da economia brasileira como um todo. É necessário identificar essas demandas e unir forças para levá-las às autoridades competentes, defendendo a implantação das soluções necessárias.

Investir na infraestrutura de transportes é um passo essencial para impulsionar o crescimento econômico do Brasil. A melhoria dos acessos aos portos, o desenvolvimento de uma malha ferroviária eficiente e a construção de novas rodovias são medidas que trarão benefícios imediatos, promovendo maior eficiência logística, redução de custos e aumento da competitividade nacional e internacional.

Neste sentido, é imprescindível que a iniciativa privada se una em prol desse movimento, assumindo um papel ativo na cobrança de ações efetivas em prol da infraestrutura brasileira, especialmente a infraestrutura de transportes. É hora de dizer sim aos investimentos, sim ao progresso, sim ao desenvolvimento brasileiro.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- Em defesa de investimentos em infraestrutura, Brasil Export cria "Movimento pelo Sim"

HUB

- Presidente da APS defende nova rodovia ligando a Grande São Paulo ao Porto de Santos

NACIONAL

- Ministério vai repassar R\$ 9,4 milhões para a Antaq investir na expansão de hidrovias
- Relançada, Frenlogi prioriza a aprovação do marco legal da mobilidade urbana

Petrobras anuncia redução no valor do diesel e da gasolina

REGIÃO SUDESTE

- Porto de Santos precisa de estratégia para médio e longo prazo, diz Jorge Lima

Falta de definição de projetos para resolver gargalos preocupa usuários do Porto

- Governo estuda outorga para renovação de contratos de arrendamento

- Pomini vê "dificuldades" no modelo condominial no Porto de Santos

- Única via de acesso para caminhões ao porto, via Anchieta está próxima do limite

VITRINE

- Bastidores do segundo e último dia do Santos Export, com a jornalista Cândice La Terza

portalbenews.com.br



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Marília Sena,
Vanessa Pimentel e Vitória Malafati

Diretora de Arte
Mônica Petroni Mathias

Assistente de Arte
Paulo José Ribeiro

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

atendimento@portalbenews.com.br

 (11) 91615.1200



Nova rodovia 1

O presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, é mais um executivo do setor que defende a construção de uma nova rodovia transpondo a Serra do Mar, ligando a Grande São Paulo ao complexo marítimo santista. Para ele, esta seria a solução para o que classifica como o “principal problema logístico, hoje, no Porto”. A avaliação ocorreu na tarde dessa terça-feira, durante sua participação em um dos painéis do Santos Export, principal fórum de debates sobre o desenvolvimento do cais santista, realizado pelo Brasil Export em Santos.

Nova rodovia 2

Pomini citou um estudo que aponta o esgotamento do principal acesso rodoviário ao cais, a Via Anchieta, em 2030, considerando o contínuo crescimento da movimentação de cargas do complexo marítimo. “Se nada for feito, em 2030, vamos travar a rodovia!”, afirmou.

Nova rodovia 3

Na sequência, o presidente da APS defendeu uma união de autoridades, independente da linha política, em prol do Porto de Santos, o principal do País. E Pomini ainda propôs um audacioso desafio: “Por que não anunciarmos em conjunto, com o presidente Lula, o ministro (de Portos e Aeroportos) Márcio (França), o vice-presidente Geraldo Alckmin, prefeitos da região e o governador de (São Paulo) Tarcísio, a implementação do túnel (submerso, ligando as duas margens do Porto), que se discute há 97 anos, e a implementação da terceira pista de acesso Planalto-Santos? Se o governador apertar o botão, em oito anos teremos essa pista”.

Recorde

O Complexo Industrial Portuário de Suape (PE) registrou um novo recorde no embarque de veículos. A marca foi registrada na última segunda-feira, dia 15, no navio Grande Guinéa, que atracou no porto para carregar 3 mil veículos da Stellantis (ex-FCA). Eles serão levados para o Porto de Vera Cruz, no México. “Este é o início de uma fase de grandes recordes que vamos viabilizar no atracadouro pernambucano”, destacou o diretor de Desenvolvimento e Gestão Portuária de Suape, Nilson Monteiro.

Ministério vai repassar R\$ 9,4 milhões para a Antaq investir na expansão de hidrovias

De acordo com a agência reguladora, o crescimento desse modal irá resultar em oportunidades de negócios



Sérgio Francés/Mpor

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, acredita que em breve as hidrovias poderão competir com as rodovias e ferrovias

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br

O Ministério de Portos e Aeroportos destinou R\$ 9,4 milhões para a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) para investimento na expansão das hidrovias brasileiras. O aporte corresponde a 17% do orçamento da agência. Segundo a Antaq, “o crescimento desse modal resultará em oportunidades de negócios, tornando mais fácil e acessível transportar”.

O anúncio do investimento foi feito ontem (16), na sede do Ministério de Portos e Aeroportos, em Brasília, pelo ministro Márcio França e pelo diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery. O valor será repassado através do Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC).

Com o montante, a Antaq vai investir na contratação de profissionais para realizar estudos que possam aprimorar o projeto das hidrovias, como a contratação de profissionais da área da tecnologia da informação e rastreadores de embarcações, consultorias para realização de melhores práticas de concorrência nacional e inter-

nacional, contratação de apoio especializado em áreas de estatísticas e a contratação de licenciamento de sistema gerenciador de banco de dados Oracle.

As autoridades ressaltaram que as hidrovias foram responsáveis por transportar mais de 116 milhões de toneladas de carga, quase 10% de todo o transporte aquaviário do ano passado.

As principais hidrovias que serão objetos de investimentos são: Rio Madeira; Rio Tapajós; Rio Paraguai; Barra Norte; Rio Tietê-Paraná; e Rio São Francisco.

“É uma alegria e satisfação da agência contar com a prioridade do Ministério de Portos e Aeroportos com relação ao fomento das hidrovias. Temos uma série de estudos com a pasta para podermos destravar o modal, que é muito importante tanto para o equilíbrio da matriz de transportes quanto para aumentar a vazão das nossas commodities agrícolas”, ressaltou Eduardo Nery.

Márcio França foi questionado sobre o conflito entre os setores do transporte aquaviário e o elétrico. Afinal, a água dos rios é utilizada para a geração de energia elétrica. Segundo o ministro, enquanto houver

recursos hídricos, não é necessário deixar de utilizar as hidrovias.

“A gente sabe que essa convivência com a parte elétrica também está indo para uma rapidez de mudança que não vai durar muitas gerações para ver isso. Com o formato do hidrogênio verde e com tantas outras alternativas que nós temos no Brasil, é evidente que nós vamos ter uma transformação muito mais rápida disso do que na logística”, disse.

Aposta

O setor de transportes ferroviário e rodoviário poderão perder espaço com o investimento nas hidrovias. A política de infraestrutura brasileira busca descarbonizar a logística nacional. Por isso o projeto de Portos e Aeroportos junto com a Antaq está entre as principais apostas do Governo Federal para o futuro.

Um comboio de transporte aquaviário equivale a mais de 250 vagões ou a mais de 500 carretas, por exemplo. Os impactos são diretos em capacidade e em consumo de combustível e emissão de poluentes. Os custos de implantação de hidrovias também são menores: apenas de 2% a 8% dos necessários à implantação de

“
TEMOS UMA SÉRIE DE ESTUDOS COM A PASTA PARA PODERMOS DESTRAVAR O MODAL, QUE É MUITO IMPORTANTE TANTO PARA O EQUILÍBRIO DA MATRIZ DE TRANSPORTES QUANTO PARA AUMENTAR A VAZÃO DAS NOSSAS COMMODITIES AGRÍCOLAS”

EDUARDO NERY
diretor-geral da Antaq

ferrovias e rodovias, respectivamente.

“O formato de projeto com a Antaq é o modelo sadio da República. Em breve as hidrovias poderão competir com as ferrovias e as hidrovias”, disse França. “Para fazer o melhor é preciso ter estrutura e antecipar os fatos. É isso que estamos fazendo com a Antaq. O problema não é dinheiro, é decisão política. E a decisão nós estamos tomando para agilizar”, completou o ministro.

NACIONAL

Relançada, Frenlogi prioriza a aprovação do marco legal da mobilidade urbana

Senador Wellington Fagundes continua na presidência da Frente Parlamentar de Logística e Infraestrutura

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br

Representantes do Congresso Nacional e do setor de infraestrutura se reuniram ontem (16), em Brasília, para o relançamento da Frente Mista de Logística e Infraestrutura (Frenlogi). O senador Wellington Fagundes continuará por mais quatro anos na presidência do grupo.

O evento contou com a participação do ministro dos Transportes, Renan Filho; do ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França; do ministro das Comunicações, Juscelino Filho; e do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

A Frente é uma ponte entre o Parlamento, o Executivo e a sociedade na área de logística. O colegiado une o setor de transportes, energia, telecomunicações, logística e mobilidade para aumentar a competitividade e eficiência da economia do Brasil.

O primeiro desafio do grupo após o seu relançamento



Reprodução/Instagram/Senador Wellington Fagundes

A solenidade de relançamento da Frenlogi foi realizada ontem, em Brasília, e contou com a presença de ministros e parlamentares

no Congresso é a aprovação do marco legal da mobilidade urbana na Câmara dos Deputados. O relator é o deputado Rubens Otoni (PT-GO), coordenador da Câmara Temática de Mobilidade Urbana da Frenlogi.

A proposta é uma das áreas temáticas da Frente que ganha mais relevância no momento devido aos problemas de poluição, trânsito e qualidade de vida. O texto traz novas diretri-

zes na Política Nacional de Mobilidade Urbana, entre elas a adoção de instrumentos de compensação pela valorização imobiliária através de implantação da infraestrutura de transporte, mediante a contribuição de melhoria destinada ao financiamento do transporte público.

A Frenlogi conta com oito vice-presidências, cada uma delas representa uma câmara

temática nas seguintes áreas de atuação: Aeroportuária, Armazenagem, Energia, Ferrovias, Portos e Navegação, Telecomunicações, Rodoviária e a partir desse ano Mobilidade Urbana.

O ministro dos Transportes, Renan Filho, cobrou novamente do parlamento espaço para investimentos na infraestrutura no texto do novo Arcabouço Fiscal que está tramitando no Congresso Nacional.

“Esta Frente terá um papel muito importante [...] Esse conjunto de regras [arcabouço] é fundamental para garantir que o país siga investindo em infraestrutura até 2026”, lembrou.

O senador Wellington Fagundes (PL-MT) ressaltou que acompanhar os avanços tecnológicos é um desafio que “implica na modernização de todos os modais”. O presidente da Frenlogi também destacou que a segurança jurídica para os investidores está entre as prioridades da Frente, entre as matérias citadas pelo senador para a medida está a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 32 que muda regras para futuros servidores e altera organização da administração pública.

“Quero ressaltar o compromisso e o desafio em seguir encontrando os melhores caminhos para que ocorra os investimentos públicos e privados visando a ampliação da nossa infraestrutura a serviço de maior competitividade e produtividade para eficiência econômica”, completou o senador.

O cronograma de atividades e reuniões da Frenlogi ainda não foi divulgado.

Petrobras anuncia redução no valor do diesel e da gasolina

Cortes foram divulgados logo após a estatal mudar política de preços

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br

A partir de hoje (17) o diesel e a gasolina estarão mais baratos. O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, anunciou ontem (16), em Brasília, uma redução no preço desses combustíveis. O litro do diesel passa de R\$ 3,46 para R\$ 3,02 (R\$ 0,44 por litro ou 12,8% a menos). Já o litro da gasolina caiu de R\$ 3,18 para R\$ 2,78, um recuo de R\$ 0,40 ou 12,6%. Este é o primeiro anúncio após a mudança da política de preços

da Petrobras, que elimina a Política de Paridade de Importação (PPI). A última redução da gasolina foi anunciada no dia 28 de fevereiro e a última queda no valor do diesel no dia 28 de abril. Os commodities passam a ter os menores valores desde agosto de 2021.

“Os reajustes continuarão sendo feitos sem periodicidade definida, evitando o repasse para os preços internos da volatilidade conjuntural das cotações internacionais e da taxa de câmbio”, informou a Petrobras. Essa é a primeira mudança anunciada pela Petrobras desde o fim da PPI que conduzia os preços dos combustíveis desde 2016. Com a antiga política, os preços dos combustíveis eram orientados pelas flutuações do



Thomaz Silva/Agência Brasil

O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, disse que abraçar os preços significa levar as vantagens do Brasil em conta, sem tirá-lo do contexto internacional

preço do barril de petróleo no mercado internacional e pela cotação do dólar.

Em entrevista ao canal de TV Globonews, o presidente Jean Paul Prates disse que “abraçar os preços significa

levar as nossas vantagens em conta, porém, sem tirar o Brasil do contexto internacional”.

Já o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, disse que a PPI “era uma mentira e um crime contra o povo”. “A

Petrobras ficava amarrada nesse teto, e não podia ter a flexibilidade natural de mercado. Por isso, eu chamei de plano de competitividade interna”, completou.

Para o ministro, o “equilíbrio da competição interna” irá garantir de forma natural o abastecimento de combustíveis no mercado nacional sem o risco de desabastecimento pela desordem entre os valores locais e preços internacionais.

“O desafio do abastecimento interno, o preço de competitividade interna facilita isso. A volatilidade do mercado natural vai se dar conforme o abastecimento interno, em primeiro lugar, e depois a questão da exportação”, argumentou.

REGIÃO SUDESTE



Em defesa de investimentos em infraestrutura, Brasil Export cria “Movimento pelo Sim”

Iniciativa foi anunciada pelo presidente do Conselho do Santos Export, Ricardo Molitzas, na tarde de ontem, durante a realização do fórum regional

Da redação
redacao@portalbenews.com.br

A “falta de soluções concretas” para “velhos problemas de infraestrutura e logística” motivou o Brasil Export, principal fórum de debates sobre infraestrutura do País, a liderar um movimento de pressão ao poder público. Foi o que anunciou ontem, no segundo e último dia do Santos Export, fórum regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, o presidente do Conselho do Santos Export e diretor-executivo do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp), Ricardo Molitzas. Será um “movimento pelo ‘sim’”, voltado a defender a realização de, principalmente, investimentos em acessos aos portos brasileiros.

A criação do movimento foi comunicada logo após o encerramento do painel “Demandas e desafios dos embarcadores de carga no Porto”, em que os debatedores lamentavam a indefinição na execução de projetos para eliminar os gargalos no Porto de Santos (SP), especialmente obras na malha ferroviária do complexo marítimo e a construção de uma nova rodovia ligando a Grande São Paulo e a Baixada Santista - onde localiza-se o complexo marítimo. Nesse momento, Molitzas subiu ao palco. Numa quebra de protocolo, fez um breve discurso para expor a ideia e justificá-la.

“A gente não teve nada de concreto. E isso é um fato que aconteceu no painel. A gente não tem de concreto a terceira via (rodovia) de ligação Planalto-Baixada (Santista). A gente não tem de concreto o início dos investimentos na Fips (Ferrovias Internas do Porto de Santos). Então, aqui fica essa proposta para que a gente aja, através da liderança do Santos Export”, afirmou o presidente do conselho do fórum.

Para reforçar a proposta desse movimento, Ricardo Molitzas citou uma declaração do secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, Jorge Lima, que



Ricardo Molitzas conclamou entidades presentes no Santos Export para que se juntassem ao Brasil Export nesse movimento de pressão

havia feito uma palestra horas antes. “Escutei hoje, neste mesmo palco, o secretário Jorge Lima dizer o seguinte: ‘Nós precisamos de vocês. Porque o governo funciona com pressão. Nós precisamos de vocês fazerem acontecer. Nós precisamos da pressão de vocês pela demanda’”, reproduziu o dirigente.

Ricardo Molitzas aproveitou para conclamar outras entidades presentes no Santos Export para aderir o movimento, como a ABTP (Associação Brasileira de Terminais Portuários), a Fenop (Federação Nacional das Operações Portuárias) e a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), entre outras.

“Porque se nós não fizermos uma pressão maior nesse assunto, no ano de 2024 nós vamos estar aqui de novo discutindo que o Porto chegou a 180 milhões (de toneladas de cargas). E nós vamos estar discutindo a entrada de Santos, a dragagem do canal do Porto, a ferro-

via...”, destacou o executivo.

A expressão “movimento pelo ‘sim’” Molitzas pinçou de uma declaração do diretor de

Supply Chain da Cargill no Brasil, Ricardo Nascimbeni, durante o painel anterior.

“Acho que cabe um grande



Fabrício Julião disse que a demanda por investimentos em infraestrutura não é um mal apenas do Porto de Santos, mas outros complexos do País

movimento pelo sim. Sim por transposição de trafegabilidade entre Santos e Guarujá. Sim pela Fips. Sim pelos acessos do Planalto à Baixada. Sim por um melhor ordenamento de navios pelo canal. Sim por mais investimentos. Sim, pelo amor de Deus, por segurança jurídica. Que todos nós unamos forças para realizar aquilo que é necessário”, disse o executivo.

Alcance nacional

O CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, destacou que a demanda por investimentos em infraestrutura não é um mal apenas do Porto de Santos, se repetindo em outros complexos marítimos do País. Por isso, ele pretende utilizar a rede de conselheiros do Brasil Export, presente nas cinco regiões da nação, e levar esse movimento a todos os estados.

“Estamos falando de obras importantes, estratégicas para o bom funcionamento da atividade portuária, da indústria, enfim, para o desenvolvimento da economia brasileira. Vamos identificar essas demandas e, em conjunto, levar essas necessidades às autoridades, defendendo sua implantação”, explicou Julião.

REGIÃO SUDESTE



Porto de Santos precisa de estratégia para médio e longo prazo, diz Jorge Lima

Secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo palestrou no Santos Export

Gabriel Imakawa/Brasil Export

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, disse que convidou o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, para fazer, em conjunto, a obra do túnel imerso que ligará Santos e Guarujá (SP), além de outras obras públicas para a região.

“Este é o papel da atividade pública, essa unificação que trabalha para a sociedade, até porque somos remunerados pelos impostos pagos pelos cidadãos”, declarou o ministro ao discursar na solenidade de abertura do Santos Export - Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes. O evento, que acontece no Blue Med Convention Center, em



O secretário Jorge Lima alerta para o risco de o Porto de Santos perder espaço para os terminais do Arco Norte nas exportações

Santos, teve início ontem (15) e termina hoje (16).

Márcio França também disse que o presidente Luiz Iná-

cio Lula da Silva pediu que a gestão do ministério de Portos seja feita de forma mais célere, visando atender às demandas

do setor.

“A ordem é agir mais depressa. Nós criamos regras no passado e elas são importantes

para regular o setor público, mas acabamos criando também muitos nós, por isso hoje a tarefa do ministério é desatar nós”, declarou.

França ainda elogiou a iniciativa dos fóruns nacionais e internacionais promovidos pelo Grupo Brasil Export, ressaltando que encontros como esse promovem ações importantes para os segmentos envolvidos, além do compartilhamento de informações sobre o que está acontecendo no setor, de forma mundial.

“Foi de um encontro do Santos Export, há anos atrás, que saiu a ideia de um grupo para cuidar de questões específicas de portos. Na época o presidente Lula exercia o seu segundo mandato e eu sugeri a ele. Depois de algum tempo, ele anunciou a criação do Ministério de Portos”, contou o ministro.

Falta de definição de projetos para resolver gargalos preocupa usuários do Porto

Demandas e desafios do complexo santista foram o tema do terceiro painel do Santos Export

Gabriel Imakawa/Brasil Export

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

A falta de definição de projetos que podem resolver os principais gargalos do Porto de Santos (SP), entre eles os acessos por terra, preocupa as empresas que embarcam suas cargas pelo complexo portuário.

Entre as urgências está a necessidade de uma terceira pista ligando o Planalto ao Porto de Santos, que segue sendo atendido por apenas uma pista: a via Anchieta, administrada pela Ecorodovias.

A questão foi tema do terceiro painel do Santos Export, exposto ontem (16), no Blue Med Convention Center, que debateu “Demandas e desafios dos embarcadores de carga no

Porto”, com a presença de Neuton Karassawa, diretor de Logística da GM; Ricardo Nascimbeni, diretor de Supply Chain da Cargill no Brasil; e André Rebelo, diretor do Departamento de Infraestrutura da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Mesmo com as projeções do Plano Mestre do Porto de Santos, que indicam que até 2040 o ativo estará movimentando 240 milhões de toneladas, alta de 50%, ainda não há uma definição sobre a terceira pista, nem mesmo a previsão de quando os estudos começarão.

“No Brasil, a gente discute muito ideias, mas não dá o próximo passo. Precisamos ter senso de urgência para que as ideias virem projetos e sejam executadas. Caso contrário, sentiremos ainda mais os impactos, principalmente em relação ao custo”, disse André Rebelo,



Os participantes do painel “Demandas e desafios dos embarcadores de carga no Porto” pediram urgência na busca por soluções para eliminar os gargalos

da Fiesp.

Nascimbeni ressaltou as estimativas do agronegócio. “Vai crescer e testará todos os gargalos que já temos hoje”.

O diretor de Supply Chain da Cargill acredita que o Porto

de Santos vai continuar tendo papel importante no escoamento das cargas agrícolas, citando ser fundamental remover os gargalos o quanto antes.

“A produção está mudando e agora temos safra o ano intei-

ro, não só no segundo semestre. Tem também a nova realidade da colheita do milho, que tem aumentado e encavalado com a soja, gerando uma demanda maior de embarque e com prospecção de crescimento da produção. Ou seja, se não tomarmos as decisões agora, em cinco anos teremos gargalos evidentes”, explicou.

Neste sentido, Rebelo afirmou que a Fiesp tem feito interlocução com autoridades e governos visando dialogar sobre a terceira ligação Planalto-Porto.

Já Nascimbeni acredita que “não há mais tempo para discutir projetos; precisamos de execução”, afirmando também que é preciso priorizar quais os gargalos que mais impactam as operações, já que o capital é restrito. “Para mim, o acesso ferroviário é uma dessas prioridades”, ressaltou.

REGIÃO SUDESTE



Governo estuda outorga para renovação de contratos de arrendamento

Questão foi levantada pelo secretário de Portos e Transportes Aquaviários, Fabrizio Pierdomenico, no Santos Export

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Está em debate na Secretaria de Portos e Transportes Aquaviários, pasta ligada ao Ministério de Portos e Aeroportos, a cobrança de um valor de outorga para renovação de contratos de arrendamentos portuários.

Segundo o secretário de Portos, Fabrizio Pierdomenico, a questão ainda está sendo trabalhada com o mercado em forma de “provocação”, mas em sua visão, precisa ser discutida porque vai auxiliar na construção do conceito de ‘vantajosidade’, um dos pilares avaliados pelo poder concedente na hora de renovar ou não um contrato. Os outros dois conceitos, oportunidade e conveniência, para ele, já estão bem consolidados.

“Tenho dificuldade de construir a chamada vantajosidade.

O que é concreto, que prova que compensa mais renovar ao invés de licitar?”, questionou, durante sua participação no primeiro painel do último dia do Fórum Santos Export, que debateu “Investimentos, renovação de contratos de arrendamento e regras para TUPs (Terminais de Uso Privado)”.

Fabrizio ressaltou que o Governo acredita na renovação de contratos e que o que está sendo discutido são apenas novas formas de se fazer isso.

“Não estou querendo fazer caixa para a Autoridade Portuária, até porque podemos traduzir esse valor (outorga) em obras. Seria uma forma de aumentar a vantajosidade da renovação ao invés de nova licitação”, explicou.

Para Ricardo Arten, CEO da Brasil Terminal Portuário, a gestão do atual Governo Federal tem um olhar mais aprofundado para os processos portuários,



O secretário Fabrizio Pierdomenico levantou a questão durante o painel “Investimentos, renovação de contratos de arrendamento e regras para TUPs” do Santos Export

mas ressaltou que o setor já sofre com o excesso de burocracia.

“É preciso ver se a possibilidade de outorga de renovação cabe nessa equação do Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA) que já pagamos à Antaq”, disse Ricardo.

Arten citou que só a BTP fez dois investimentos de R\$1,5 bi em infraestrutura do

Porto de Santos, o que, para ele, já comprova a vantajosidade de renovar contratos com empresas que estão cumprindo o que foi acertado em contrato.

“Em 2022, a BTP pagou mais de R\$ 22 milhões de ISS para o município de Santos. Ou seja, a vantajosidade não é só a parte financeira, mas o impacto positivo das operações dos terminais, desenvolvendo não

só a infraestrutura mas também o entorno”, disse.

Ao ser questionado sobre a necessidade ou não de um Projeto de Lei para que a proposta da criação da nova outorga aconteça, Pierdomenico disse que não precisaria de uma mudança legal porque a Portaria nº 530/2021 prevê alterações em contratos de arrendamentos portuários.

O secretário garantiu também que nada será feito sem o consenso do setor e que, por enquanto, a outorga de renovação é “apenas um debate que visa melhorar o Porto de Santos”.

O painel foi mediado pelo jornalista Leopoldo Figueiredo, diretor de Redação do BE News, e, além dos citados, contou com a presença de Antônio Carlos Sepúlveda, diretor-presidente da Santos Brasil; Fabio Siccherino, CEO da DP World Santos; e Sandra Silva, gerente jurídica da Cargill.

#OBRIGADO

O Brasil Export agradece por mais um grande evento.

- + de 5.800 pessoas acompanharam a transmissão online
- + de 450 conselheiros, patrocinadores e autoridades presentes
- + 16 horas de transmissão
- + 42 speakers

Brasil Export, discutindo ideias e apontando caminhos.

PATROCÍNIO



APOIO INSTITUCIONAL



REGIÃO SUDESTE



Pomini vê “dificuldades” no modelo condominial no Porto de Santos

Presidente da APS explicou dúvidas ao secretário nacional de Portos, entusiasta da ideia

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

O diretor-presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS) Anderson Pomini foi na contramão do secretário nacional de Portos e Aquaviários Fabrizio Pierdomenico e afirmou encontrar dificuldades de ver uma gestão condominial para o Canal do Porto de Santos. O tema foi debatido no quarto painel do Santos Export, fórum regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, o último da edição de 2023.

O modelo de gestão por condomínio, ideia levantada por Pierdomenico em entrevista ao Jornal BE News, consta na cessão do canal às próprias empresas do setor portuário.

No painel “Modelo de gestão para o futuro do Porto de Santos”, Pomini analisou que a ideia é válida, já sendo discutida com o próprio secretário, mas que olha com ponderações o modelo. Segundo o presidente da APS, o ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, parte do mesmo pensamento.

“Confesso que neste momento vejo uma dificuldade jurídica para contemplar o interesse de 50 operadores portuários. Quero deixar claro que não sou contra, só acho que não encontramos uma modelagem adequada que atenda a todos esses interesses. Já alertei o secretário sobre minhas ponderações, e o ministro Márcio compartilha essas preocupações”, disse.



O presidente da APS, Anderson Pomini, disse durante o painel que o ministro de Portos Márcio França também vê o modelo condominial com reservas

Mesmo com uma visão oposta do secretário, Pomini afirmou que o tema continuará a ser debatido e aberto ao diálogo, como é uma das propostas da nova diretoria do Porto de Santos.

“O tema ainda é prematuro para avançarmos sobre uma modelagem adequada. Muitas das questões merecem um estudo aprofundado. A ideia é boa, não é ruim, mas precisa de um maior amadurecimento. Tenho dificuldades de entender qual o melhor formato, mas merece o debate”, afirmou.

Regis Prunzel, presidente

do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp), acenou sua fala na mesma linha do presidente da Autoridade Portuária de Santos, e disse que o estudo necessita de um maior aprofundamento antes de ser implementado.

“Durante o processo de desestatização do Porto de Santos muito se falou de uma modelagem em que teríamos mais de um vencedor da concessão, onde poderia definir percentuais de participação, uma eventual sociedade. Talvez esse modelo de condomínio,

que trata-se de uma cessão e não concessão, pensasse numa modelagem sem limite de interessados, mas com uma responsabilidade individual”, comentou.

Conforme Pierdomenico já havia declarado há alguns meses, o Sopesp chegou a se reunir com o secretário a respeito do assunto.

“Estivemos com o secretário para tratar desse e outros temas. Envolve demais associações do setor, isso porque não é uma demanda somente dos operadores, mas é dos armadores, dos agentes marítimos, dos

terminais privados. É um grupo grande de atores que precisam organizar essa modelagem. Entendo a preocupação do presidente Pomini”, ponderou.

O último painel do Santos Export 2023 ainda teve as participações de Jesualdo Silva, diretor-presidente da ABTP (Associação Brasileira dos Terminais Portuários); Angelino Caputo, diretor-executivo da ABTRA (Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados); Mauro Sammarco, presidente da ACS (Associação Comercial de Santos); Marcelo Neri, presidente da Fenamar (Federação Nacional das Agências de Navegação Marítima); Sergio Aquino, presidente da Fenop (Federação das Operações Portuárias); e Claudio Loureiro, diretor-executivo do Centronave (Centro Nacional de Navegação Transatlântica).

A mediação e apresentação do painel ficaram a cargo dos jornalistas Natalie Nanini, diretora de Jornalismo do Sistema Santa Cecília de Comunicação, e Leopoldo Figueiredo, diretor de Redação do BE News.



A gestão condominial sugerida pelo secretário de Portos foi discutida no painel “Modelo de gestão para o futuro do Porto de Santos”

REGIÃO SUDESTE



Única via de acesso para caminhões ao porto, via Anchieta está próxima do limite

Governo de São Paulo estuda qualificar uma obra para nova ligação entre planalto e planície

Gabriel Imakawa/Brasil Export



O painel que discutiu possíveis soluções para os gargalos do Porto de Santos foi um dos mais esperados do segundo dia do Santos Export

CÁSSIO LYRA
redacao@portalbenews.com.br

O segundo painel de debates do Santos Export - Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes discutiu possíveis soluções para os gargalos do Porto de Santos. Esse foi um dos temas mais esperados no segundo e último dia do evento, encerrado ontem (16). Única via de acesso para a chegada de caminhões pelo modal rodoviário, a via Anchieta está chegando no seu limite, segundo afirmou o representante do Grupo EcoRodovias, concessionária que administra o Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI). Já no modal ferroviário, a Fips (Ferrovias Internas do Porto de Santos) já prevê um cronograma de obras, mas ainda sem previsão de data.

Conforme números apresentados pela EcoRodovias, e também pelo Sindicato das Empresas de Transporte Comercial de Carga do Litoral Paulista (Sindisan), pelo menos até 12 mil caminhões descem pela via Anchieta por dia, com o número

podendo ser diretamente afetado em razão de intercorrência na rodovia, principalmente no que diz respeito ao seu trecho de serra.

Segundo Rui Klein, diretor de Concessões Rodoviárias Estaduais do Grupo EcoRodovias, atualmente o sistema atual opera, em condições regulares, de maneira pressionada.

“Nós fazemos um monitoramento contínuo, que divide os níveis de A a F, sendo F a rodovia totalmente sem condições. Os trechos de serra atuam no C e no D, que são o intermediário e suportável. Para o volume que se propõe, a descida de forma regular, a rodovia está chegando no seu limite. A necessidade de obras, necessidade de contingências e outros assuntos que afetam o porto, a gente já começa a sentir e sente impactar o nível de serviços”, comentou Klein.

A secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo (Semil), Natália Resende, mencionou sobre obras qualificadas junto ao Programa de Parcerias e Investimentos (PPI) que estão ligadas à região da Baixada Santista. Afirmou também que

obras ligadas à infraestrutura diretamente ligadas ao Porto de Santos são prioridade da gestão do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos).

“Nós vemos o porto como uma prioridade, tanto que, dos investimentos que citei, muitos são para essa região. Os estudos (de uma nova ligação planalto-planície) são de longo prazo. Pretendemos ao longo deste ano fazer as devidas qualificações, como tem sido feito na nossa gestão. Vamos perseguir sempre a maior celeridade possível nos nossos projetos e pode ter certeza que é o que vamos fazer considerando a importância da Baixada”, afirmou.

O prefeito de Santos, Rogério Santos (PSDB), enfatizou a preocupação que a Prefeitura tem com a ligação Planalto-Planície. “Nós temos alguns gargalos localizados, na parte do Planalto, na serra, no município e na parte interna do Porto. E tudo isso afeta ou do ponto de vista logístico ou econômico dentro da cidade de Santos”.

Rogério ainda lembrou das consequências que o incêndio ocorrido no terminal da Ultracargo, em abril de 2015, cau-

so no Porto e na cidade de Santos. “Parou a safra agrícola do país no Sistema Anchieta-Imigrantes e impactou diretamente a cidade por conta da necessidade da entrada dos caminhões num plano emergencial”.

Representando os transportadores, André Neiva, presidente do Sindisan, afirmou que a necessidade de uma nova via para os caminhões é “para ontem”.

“Vi muita gente falando da terceira via. Mas os caminhões só descem por uma via. Então estamos discutindo a segunda via. Essa segunda ligação deve ser prioridade. O setor precisa, o Porto de Santos, maior porto do Brasil, precisa. É preciso um maior empenho com essa obra”, comentou.

Ferrovias

Outra importante solução voltada para eliminar os gargalos do Porto de Santos é a Fips (Ferrovias Internas do Porto de Santos), formada pela concessionária que tem a participação das empresas VLI, Rumo Logística e MRS.

De acordo com João Almeida, diretor-presidente da Fips,

após a sua criação, ela encontra-se na fase de transição assistida em comitês de trabalho junto com a Autoridade Portuária de Santos (APS) e suas associadas. Ainda não há data para início de obras, mas no próximo semestre será definida a lista de prioridades da companhia, conforme segue o acordo contratual.

“Depois dessa fase de transição, vamos nos organizar e fazer o cronograma de obras. Pretendemos seguir o que está no contrato. Acho difícil alguma obra já para começar neste ano. Temos as três maiores concessionárias do segmento de cargas do país por ferrovias e estamos juntos para garantir que esses gargalos do Porto de Santos sejam resolvidos”, analisou.

O painel sobre os gargalos do Porto de Santos contou, também, com a participação de Felipe Queiroz, presidente da Agência Nacional de Transportes Terrestres; e Silvana Alcântara, diretora de Relações Institucionais e Regulatório da VLI. O jornalista Leopoldo Figueiredo, diretor de Redação do BE News, foi o mediador do debate.

VITRINE



CÂNDICE LA TERZA
candice@portalbenews.com.br

Para os eventos que fazem a diferença, esta é a sua **Vitrine**.

Difícil resumir em poucas fotos o Santos Export: um evento de sucesso absoluto, rico em conteúdo, presenças ilustres, profissionais incríveis, e debates em alto nível. Confira algumas das pessoas que abrilhantaram estes dois dias do fórum de debates portuário mais concorrido do Brasil.

Divulgação/Brasil Export



A diretora de comunicação da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), Claudia Borges, a diretora da American Association of Port Authorities para América Latina, Raquel Kibrit, e a delegada de polícia federal aposentada e consultora portuária, Luciana Fuschini Nave.

O presidente do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp) e diretor de Portos da Cargill América Latina, Régis Prunzel, a presidente da Comissão de Meio Ambiente da OAB/Santos e conselheira de ESG do BE, a advogada Luciana Blanco, e o presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), Jesualdo Conceição da Silva.

Divulgação/Brasil Export



Divulgação/Brasil Export



O presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, José Roberto Campos, a gerente Jurídica e de Relações Institucionais da Cargill Agrícola, Sandra Francisco da Silva, e o diretor-executivo do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp) e presidente do Conselho do Santos Export, Ricardo Molitzas.

O presidente do Sindicato das Empresas de Transporte Comercial de Carga do Litoral Paulista (Sindisan), André Neiva, o diretor da T-Grão Cargo, Elias Francisco da Silva Junior, e o diretor do Sindisan, Jose Douglas Raimundo.

Divulgação/Brasil Export



VITRINE



Divulgação/Brasil Export



O especialista em regulação e conselheiro do Brasil Export - BE, Mario Povia, o diretor-executivo do BE, José Vitor Mamede, e o diretor de Logística da General Motors, Neuton Karassawa.

Divulgação/Brasil Export



O ministro do Tribunal de Contas da União – TCU, Benjamin Zymler, o ministro do Supremo Tribunal Federal – STF, André Mendonça, o desembargador do TRT/SP (Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região) e presidente do Conselho Jurídico CEBE, Celso Peel, e o ministro do Superior Tribunal de Justiça – STJ, Benedito Gonçalves.

Divulgação/Brasil Export



A CEO do Instituto de Praticagem do Brasil, Jacqueline Wendpap, a Relações Governamentais da MSC, Fernanda Pires, e a diretora Jurídica da MSC, Luciana Marques.

Divulgação/Brasil Export



O CEO da Bandeirantes Deicmar Logística Integrada, Washington Flores, o presidente da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), Bayard Umbuzeiro Filho, Antônio Carlos Sepúlveda, Diretor-Presidente da Santos Brasil, e o presidente do Conselho do Brasil Tech Export, Angelino Caputo.